

DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES HISTÓRICAS: PRESERVAÇÃO X EVOLUÇÃO – URUSSANGA, SC

TEMA

2 - Comportamento ambiental do espaço urbano e das edificações

LINHA DE PESQUISA

Prof.^a Dr.^a Margarita Nilda Barretto Angeli

ORIENTADORA

A representação social do patrimônio como freio ao desenvolvimento urbano na cidade de Urussanga – SC.

TÍTULO

Representação social, patrimônio, desenvolvimento urbano e Urussanga.

PALAVRAS CHAVE



Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Metodologia Científica Aplicada – 2013/03
Professora Dr.^a Arq.^a Sonia Afonso
Mestranda: Arq.^a Gabriela de Oliveira Cancillier

PLANO DE PESQUISA DE DISSERTAÇÃO



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10

Ao longo do tempo, os modos de vida e a organização espacial das sociedades urbanas vem se transformando, tornando os centros urbanos antigos ultrapassados. O patrimônio encontrado nestes centros representa para alguns um obstáculo e um impedimento a serem eliminados, dando lugar assim, ao novo modo de urbanização. Com esse processo, a manutenção dos edifícios históricos vem sendo realizada de modo negligente e a sua restauração é feita sem a utilização de normas técnicas. (CHOAY, 2001, p.144).

No município de Urussanga, também encontra-se a situação descrita acima, e esta se agrava através dos condicionantes que limitam a ocupação no centro histórico. (Urussanga, 2008).

Urussanga, colonizada por italianos em 1878, considerada hoje, o município mais representativo de Santa Catarina, com o cenário urbano identificado com a imigração italiana (VOGEL, et al., 2008), é alvo do decaso e abandono de seu patrimônio histórico.

A preocupação com o futuro do município por diversas vezes é reportada em jornais locais:

[...] Urussanga precisa escolher e assumir definitivamente o que pretende para seu futuro, pois há três décadas faz de suas tradições étnicas o alicerce de um projeto turístico e ainda discute sobre a utilização de um patrimônio histórico-arquitetônico que é referencial de italianidade em todo o Estado.

(JORNAL PANORAMA, 2010).

Através das representações sociais é possível identificar os reais interesses da sociedade em relação ao patrimônio e suas diversas manifestações. (CASTRO, 2007).

PERGUNTA PRINCIPAL

O que leva os moradores do município de Urussanga a ter a representação social da preservação do patrimônio histórico como um impedimento ao desenvolvimento urbano?

HIPOTESE PRINCIPAL

A influência, quer seja pela mídia, ou através de alguns grupos de indivíduos, faz com que os moradores do município de Urussanga adquiram a representação social da preservação do patrimônio histórico como um freio ao desenvolvimento urbano.

OBJETIVO GERAL

Identificar as razões que levam os moradores de Urussanga a ter a representação social da preservação do patrimônio histórico como impedimento ao desenvolvimento urbano.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10



PERGUNTAS SECUNDARIAS

a. Quais os prédios ou monumentos considerados patrimônio que as pessoas entendem especificamente que representam um impedimento ao desenvolvimento urbano?

b. Quais as representações sociais do patrimônio histórico e seu significado geral e em relação ao desenvolvimento urbano de Urussanga?

HIPÓTESES SECUNDARIAS

a. Há patrimônio que são representações sociais do freio ao desenvolvimento urbano de Urussanga.

b. As representações sociais do patrimônio histórico podem variar em relação ao desenvolvimento urbano de Urussanga.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar qual o patrimônio que aparece, nas representações sociais como freio ao desenvolvimento urbano de Urussanga.

b. Investigar a representação social do patrimônio histórico e seu significado geral e em relação ao desenvolvimento urbano de Urussanga.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10



URUSSANGA, SC

LOCAL DE OBSERVAÇÃO

Em 1878 chegaram em Urussanga, os primeiros italianos destinados a ocupar a região. Quando houve a distribuição dos primeiros lotes, a área triangular que até hoje encontra-se a praça principal do centro urbano, já havia sido demarcada (fig. 1). (MARQUES, 1990).

Os produtos que eram fabricados na colônia, eram comercializados na área triangular, o centro do município. E em 1900 já estava estabelecida nesta área, igreja, cemitério, escola e outras construções como a primeira prefeitura municipal. (MARZANO, 1904).



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

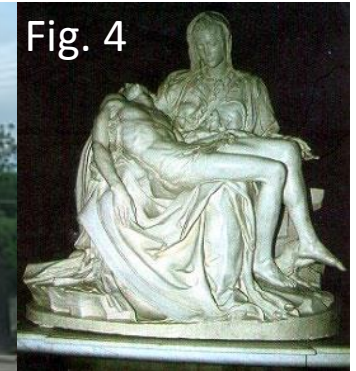


Fig. 4: Réplica de Lá Pietá, localizada na Igreja Matriz.

Atualmente o município conta com pouco mais de vinte mil habitantes, segundo IBGE (2010) e sua herança de maior valor patrimonial encontra-se na Praça Anita Garibaldi, com características da miscigenação entre a forma luso brasileira de construir, influenciada pelo centro original de Laguna. (VOGEL, et al., 2008). Ainda hoje é em torno da praça que a cidade se movimenta (fig. 2).

Cerca de dezoito bens da área urbana foram tombados pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), pelo Decreto nº 3.464 de 23 de novembro de 2001, sendo que outras seis edificações tombadas encontram-se na área rural (Fig. 3).

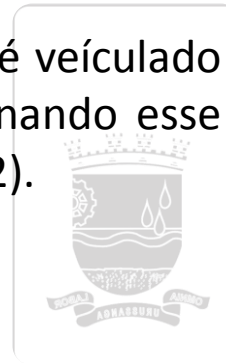
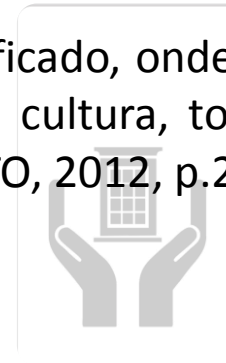
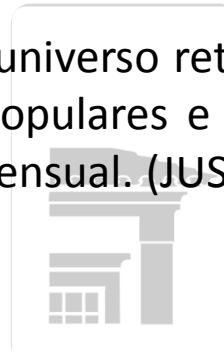
1. 2. 3. 4.

A representação social é o resultado da apropriação da realidade exterior, ou seja, é o senso comum na tentativa de compreender os aspectos do mundo. No senso comum, o conhecimento é compartilhado de forma livre e todos os membros possuem o mesmo valor, compartilhando conhecimentos sobre assuntos dos quais não são especialistas. (JUSTO, 2012).

Segundo Moscovici (2009) as representações sociais [...] convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimento que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. Todos os novos elementos se juntam a esse modelo e se sintetizam nele. Assim, nós passamos a afirmar que a terra é redonda, associamos comunismo com a cor vermelha, inflação com o decréscimo do valor do dinheiro.

As interações humanas, ações e comunicações, caracterizam as representações sociais, e estas são capazes de influenciar o comportamento dos indivíduos. As representações sociais são uma maneira de compreender e comunicar, possuindo duas faces, a icônica e a simbólica, isto é, representação = imagem/significação. (MOSCOVICI, 2009).

As representações sociais interagem entre dois universos: universo retificado, onde é veículado os conhecimentos científicos, articulando-os os saberes populares e a cultura, tornando esse conhecimento acessível à população, que é o universo consensual. (JUSTO, 2012, p.22).



Muitos dos centros ou bairros históricos, de cidades grandes e pequenas, estão ameaçadas pela degradação, deterioração e destruição, a partir da urbanização originada na era industrial e que atualmente atinge todas as sociedades. Este problema provoca perdas de caráter cultural, social e econômico, sendo a participação dos habitantes da cidade, peça fundamental para o sucesso da salvaguarda desse patrimônio, e estes devem ser estimulados, afinal, a preservação de cidades históricas diz respeito primeiramente aos seus habitantes. (WASHINGTON, 1986).

“Cidades e conjuntos arquitetônicos antigos: tendo se tornado patrimônios históricos de pleno direito, os centros e os bairros históricos antigos oferecem atualmente uma imagem privilegiada, sintética e de certa forma magnificada, das dificuldades e contradições com as quais se confrontam a valorização do patrimônio arquitetônico em geral, e em especial sua reutilização ou, em outras palavras, sua integração na vida contemporânea.” (CHOAY, 2001, p. 222).

E se devemos preservar as características de uma sociedade, teremos obrigatoriamente que manter suas condições de sobrevivência, implícitas no meio ambiente e no seu saber. (LEMOS, 2010, p.26).

Segundo Fonseca (2008, p.98) quanto maior a divulgação de ações exemplares, a nível federal, estadual e municipal, maior seria a contribuição no desenvolvimento, juntamente com a sociedade, “o sentido de patrimônio mais amplo e qualificado, e as práticas de preservação mais participativas.”



“Na América Latina, a revitalização de centros históricos tem sido um dos principais objetivos de inúmeros projetos de desenvolvimento urbano elaborados desde o início dos anos 1990”. (ZANCHETI, 2012, p. 211). Segundo o autor, esses projetos visam a melhoria dos recursos ambientais como forma de aumentar a produtividade local e a imagem urbana, que é atribuída em função da especificidade cultural local manifestada nos recursos patrimoniais construídos.

Virgínia Pontual (2012, p. 94) destaca que em relação ao planejamento das cidades, quando se refere a sítios históricos, soma-se o desafio de adaptá-lo às necessidades contemporâneas. O ideal para o planejamento da conservação com a perspectiva da sustentabilidade é que se garanta os seguintes itens: atentar a sociedade sobre a importância dos bens culturais; garantir a conservação e manutenção dos valores da configuração urbana e arquitetônica; promover o monitoramento do estado de conservação e das estratégias de sustentação; incorporar novos objetivos econômicos e sociais ao que existe de específico, assegurando a sua manutenção.



QUADRO METODOLÓGICO

OBJETIVOS	METODOS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>GERAL</p> <p>Identificar as razões da representação social da preservação do patrimônio histórico como impedimento ao desenvolvimento urbano.</p>	<p>QUALITATIVO</p> <p>EXPLORATÓRIO</p> <p>REVISÃO DE LITERATURA</p> <p>PESQUISAS DE CAMPO</p> <p>ENTREVISTAS</p> <p>ANÁLISE DE DADOS</p>	<p>Encontrar as razões da representação social do patrimônio como freio ao desenvolvimento urbano.</p> <p>Identificar quais os patrimônios sujeitos à representação social como freio ao desenvolvimento urbano.</p> <p>Encontrar o significado geral das representações sociais do patrimônio e em relação ao desenvolvimento urbano de Urussanga.</p> <p>Espera-se trazer informações para auxiliar no futuro o município em ações locais sobre a destinação do patrimônio histórico.</p>
<p>ESPECÍFICOS</p> <p>a. Identificar qual o patrimônio que aparece, nas representações sociais como freio ao desenvolvimento urbano de Urussanga.</p> <p>b. Investigar a representação social do patrimônio histórico e seu significado geral e em relação ao desenvolvimento urbano de Urussanga.</p>		

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	2013							2014							2015									
	2º SEMESTRE							1º SEMESTRE					2º SEMESTRE		1º SEMESTRE									
	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M
DISCIPLINAS	■	■	■	■	■	■	■																	
REVISÃO DE LITERATURA								■	■	■	■	■	■											
FORMULAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA									■	■	■	■	■											
APLICAÇÃO DE PESQUISA PILOTO										■	■	■	■											
ANÁLISE DE DADOS											■	■	■	■										
REDAÇÃO								■	■	■	■	■	■	■										
QUALIFICAÇÃO																								
REVISÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA																								
PESQUISA DE CAMPO																								
ANALISE DE DADOS																								
REDAÇÃO FINAL																								
DEFESA																								
CORREÇÕES FINAIS																								

REALIZADO ■ À REALIZAR ■ QUALIFICAÇÃO E DEFESA ■

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA sobre a **Conservação das Cidades Históricas e das Áreas Urbanas Históricas**, Carta de Washington – 1986. 5º Cidade, mar. 2008. Cartas adotadas pela Assembleia Geral do ICOMOS Dezembro de 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=256>. Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

CASTRO, Claudiana Y. **As representações sociais sobre o patrimônio histórico-cultural e a folheteria turística de Rio Pardo (RS): Um estudo exploratório**/Claudiana Y Castro. Caxias do Sul, 2007. Disponível em: http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-08-14T130242Z-129/Publico/Dissertaca%20Claudiana%20y%20Castro.pdf. Acesso em 03 de dez. De 2013.

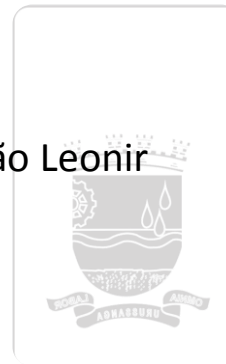
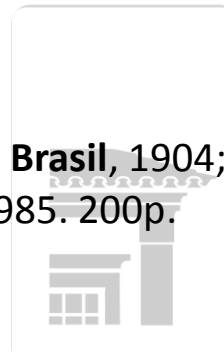
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**/Françoise Choay; Tradução de Luciano Vieira Machado. – São Paulo: Estação Liberdade. UNESP, 2001.

JUSTO, Ana Maria. **Representação social** / Ana Maria Justo. Rio do Sul: UNIDAVI – PROPEX, 2012. 52p.; 15cm.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico** / Carlos A. C. Lemos. – 2. Ed. Rev. E ampl. – São Paulo: Brasiliense, 2010. – (Coleção Primeiros Passos; 51).

MARQUES, Mons. Agenor Neves. **História de Urussanga**. 1990.

MARZANO, Luigi. **Colonos e missionários italianos nas Florestas do Brasil, 1904**; tradução de João Leonir Dall’Alba. Florianópolis: UFSC/Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985. 200p.



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social** / Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PATRIMÔNIO histórico – Futuro e Passado em pauta. **Jornal Panorama**, Urussanga, 03 dez. 2010. Geral, p.10.

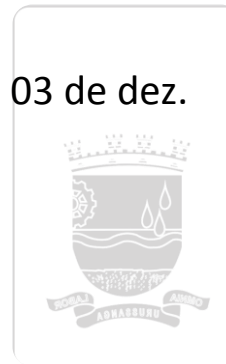
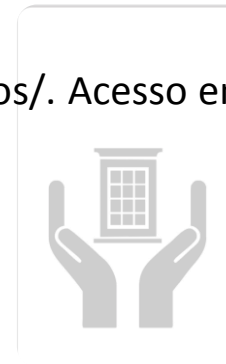
URUSSANGA. Lei Complementar nº 08/08, de 1º de julho de 2008. **Do Plano Diretor Participativo do Município de Urussanga**, 2008. 141p. Disponível em: <<http://www.urussanga.sc.gov.br>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

VOGEL, Daisi et al. **Alicerces da Memória: 60 bens tombados pelo estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Tempo, 2008. 144p. il. Color.

ZANCHETI, Silvio Mendes. Desafios para o financiamento da regeneração urbana na América Latina. In: **Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos** / NORMA Lacerda e SILVIO Mendes Zancheti / Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1, 2, 3 e 4: Disponível em: <http://www.valedosfigos.com.br/pontos-turisticos/>. Acesso em 03 de dez. de 2013.



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10

Gráfico 1

Figura 1: Serge Moscovici: Disponível em: <http://carlosdaleno.files.wordpress.com/2010/08/serge-moscovici.jpg>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

Figura 2: Françoise Choay: Disponível em:

<http://www.estacaoliberalidade.com.br/francoise-choay/>. Acesso em 02 de dez. De 2013.

Figura 3: Margarita Nilda Barretto Angeli: Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783895P1>. Acesso em 02 de dez. De 2013.

Figura 4: Carlos A. C. Lemos: Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/08/1331168-carlos-a-c-lemos-lembra-que-preservar-a-arquitetura-nao-e-ser-saudosista.shtml>. Acesso em 02 de dez. De 2013.

Figura 5: Kevin Lynch: Disponível em: <http://architectureandurbanism.blogspot.com.br/2012/12/kevin-lynch-image-of-city-1960.html>. Acesso em 02 de dez. De 2013.

Figura 6: Norma Lacerda: Disponível em: <http://www.blogdogabrieldiniz.com/noticias/nossa-cidade/ufpe+professora+norma+lacerda+e+agraciada+-121>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

Figura 7: Virginia Pitta Pontual: Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4781229U1>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

Figura 8: Silvio Mendes Zancheti. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788038U5>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

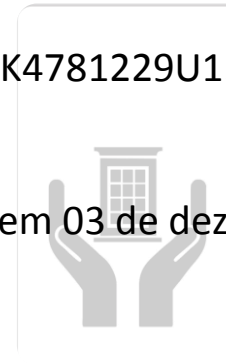


Figura 9: Luigi Marzano: Disponível em: <http://panorama.sc/da-rua-onde-voce-mora-3/>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

Figura 10: Agenor Neves Marques: Disponível em: <http://panorama.sc/missa-de-sabado-abre-ano-de-centenario-do-monsenhor-agenor-neves-marques/>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

Figura 11: Arnaldo Escaravaco: Disponível em: <http://panorama.sc/academia-de-letras-de-urussanga-se-despede-de-um-dos-fundadores/>. Acesso em 03 de dez. De 2013.

LITERATURA DE APOIO

ECO, Umberto, 1932- **Como se faz uma tese** / Umberto Eco; tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. – São Paulo: Perspectiva, 2006. – (Estudos; 85).

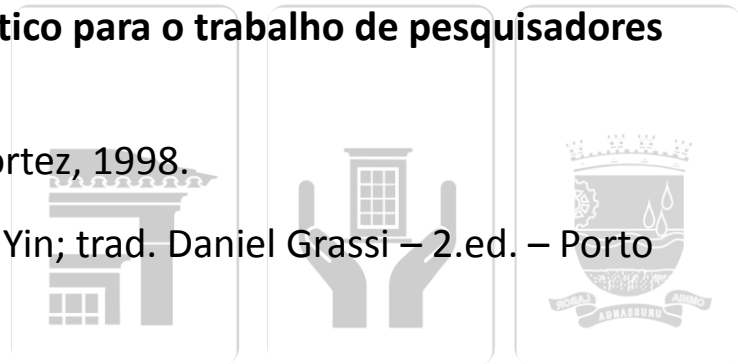
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 249 p.

QUIVY, Raymond; COMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2. ed. Lisboa : Gradiva, 1992. 82p.

SERRA, Geraldo G. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. São Paulo, Edusp, Mandarim, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**/Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.



DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES HISTÓRICAS: PRESERVAÇÃO X EVOLUÇÃO – URUSSANGA, SC

TEMA

2 - Comportamento ambiental do espaço urbano e das edificações

LINHA DE PESQUISA

Prof.^a Dr.^a Margarita Nilda Barretto Angeli

ORIENTADORA

A representação social do patrimônio como freio ao desenvolvimento urbano na cidade de Urussanga – SC.

TÍTULO

Representação social, patrimônio, desenvolvimento urbano e Urussanga.

PALAVRAS CHAVE



Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Metodologia Científica Aplicada – 2013/03
Professora Dr.^a Arq.^a Sonia Afonso
Mestranda: Arq.^a Gabriela de Oliveira Cancillier

PLANO DE PESQUISA DE DISSERTAÇÃO



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10